FASUL EDUCACIONAL EAD
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

SINARA HELENA NUNES MACIEL

GESTÃO FINANCEIRA EM PROPRIEDADES RURAIS DE PEQUENO PORTE: COMO PEQUENOS PRODUTORES PODEM MELHORAR O CONTROLE DE CUSTOS E LUCROS

São Lourenço

2025

SINARA HELENA NUNES MACIEL

GESTÃO FINANCEIRA EM PROPRIEDADES RURAIS DE PEQUENO PORTE: COMO PEQUENOS PRODUTORES PODEM MELHORAR O CONTROLE DE CUSTOS E LUCROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Fasul Educacional EAD para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Luís Eduardo Bianchi

São Lourenço

2025

DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico este Trabalho a Deus e a Beata Nhá Chica, pois encontrei neles força e direção. Aos meus pais e meu irmão por sempre me mostrarem o caminho certo. Ao meu namorado, companheiro fiel, por sempre me apoiar e me incentivar.

RESUMO

O setor do agronegócio tem papel significante dentro da economia mundial, e inserido nesse meio, está também a agricultura familiar. Com um papel importante na sociedade, principalmente para pequenos produtores, essa cultura cresce gerando renda e oportunidades de melhora da qualidade de vida.

No entanto, ela ainda é pouco valorizada e com isso, existe uma série de fatores que influencia o desempenho das propriedades e a gestão rural. Algumas circunstâncias fogem do controle do produtor, outras, como a gestão da produção, estão diretamente ligadas.

O presente trabalho expõe sistemas administrativos que cooperam para a melhoria da gestão em pequenas propriedades e analisa a importância da gestão administrativa, demonstrando como práticas simples - controle de gastos, organização, registros, controle das demandas e planejamento de safra - podem melhorar significativamente os resultados econômicos da propriedade.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, pequenos produtores, propriedades, gestão rural.

ABSTRACT

The agribusiness sector plays a significant role in the global economy, and within this context, family farming also stands out. With an important role in society, especially for small producers, this activity has expanded, generating income and improving quality of life. However, it still receives limited recognition, and as a result, several factors influence the performance of rural properties and their management. Some circumstances are beyond the farmer's control, while others—such as production management—are directly related.

This study presents administrative systems that contribute to improving management in small rural properties and analyzes the importance of administrative management, demonstrating how simple practices—such as expense control, organization, record keeping, demand monitoring, and crop planning—can significantly enhance the economic results of the property.

KEYWORDS: Family farming, small producers, rural properties, rural management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1
2 DESENVOLVIMENTO 2
2.1 A importância da gestão em propriedades rurais 2
2.2 As vantagens do gerenciamento da propriedade 2
3 METODOLOGIA 3
3.1 Objetivo geral 3
3.1.1 Avaliação da gestão financeira do Sítio São Miguel 3
4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 4
4.1 Funcionamento produtivo e financeiro da propriedade 4
5 CUSTOS DA LAVOURA DE MORANGO 5
6 AÇÕES PRÁTICAS DE OTIMIZAÇÃO FINANCEIRA 6
6.1 Adubo orgânico – “Tinocão” 6
7 PREPARAÇÕES E INSUMOS ALTERNATIVOS 7
7.1 Extrato alcoólico 7
7.2 Calda para pragas 7
8 IMAGEM DA PULVERIZAÇÃO NA LAVOURA 8
9 RESULTADOS E DISCUSSÕES 9
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS 12
11 REFERÊNCIAS 14

INTRODUÇÃO

Atualmente, o que se procura é qualidade de vida. Em um mundo que prezamos pelo natural, o simples ganhou lugar. Muitas pessoas procuram viver a vida de um modo calmo e tranquilo, sem a correria e os horários regrados do trabalho no dia a dia. E muitas dessas pessoas estão decidindo investir no meio rural, para ter tranquilidade e viver bem, tirando seu sustento de la. Aí entra os pequenos produtores rurais.

A agricultura familiar vem ganhando cada vez mais lugar na sociedade, porém os pequenos produtores ainda enfrentam muitos desafios que acabam prejudicando o desempenhos das propriedades e sua gestão. O objetivo desse trabalho será a adoção de medidas para que a gestão da propriedade seja positiva e o produtor tenha lucro, fazendo substituições em produtos, participando de cursos, palestras, ingressando-se em entidades formadas pela união de pessoas com o mesmo interesse, e, com isso, a propriedade rural poderá trazer lucros, colocando em prática o planejamento de estratégias, organização de recursos e gerenciamento dos negócios.

O presente trabalho terá como base de estudo um sítio em que se planta hortaliças e frutíferas, e abordará discussões acerca de como os pequenos produtores otimizaram sua gestão com práticas simples e sustentáveis, principalmente na área dos defensivos agrícolas e manejo das plantas. Essa gestão permite que o proprietário realize melhor os planejamentos de compra e venda, analise seus custos, controle a qualidade dos produtos e organize melhor suas informações financeiras.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EM PROPRIEDADES RURAIS

O pequeno produtor, no início, acaba deixando de lado a gestão de sua propriedade e com isso obtendo retorno negativo de seu trabalho, tendo a ideia de que investir no meio agrícola não trará retorno. Essa administração é de extrema importância para garantir a organização e a sustentabilidade das atividades desenvolvidas no campo. Em um cenário cada vez mais competitivo no qual os custos de produção aumentam constantemente e a exigência de produtos de qualidade cresce cada vez mais, uma gestão equilibrada torna-se ferramenta essencial para que o produtor consiga manter e ter lucros em seu negócio.

AS VANTAGENS DO GERENCIAMENTO DE PROPRIEDADE

Por meio de uma gestão eficiente, o produtor rural passa a ter maior controle sobre todas as etapas produtivas, desde o planejamento inicial da safra até a venda dos produtos. Esse controle permite identificar os gastos desnecessários, otimizar o uso dos recursos financeiros, além de melhorar o acompanhamento dos resultados, podendo assim tomar decisões mais seguras e estratégicas.

A gestão também contribui para aumento da produtividade, pois possibilita o uso adequado das tecnologias disponíveis, a organização das tarefas e a definição das prioridades. Pequenos produtores que aplicam boas práticas administrativas conseguem melhorar a qualidade de seus produtos, reduzir perdas e assim aproveitar melhor as oportunidades do mercado. Além disso, propriedades bem administradas, tem mais facilidade de participar de programas de incentivo e adotar práticas sustentáveis.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA DO SÍTIO SÃO MIGUEL

Esse trabalho teve como base de estudo uma propriedade no sul de Minas em que se cultiva hortaliças e frutíferas. O presente estudo aprofundou-se especialmente sobre a produção de morangos, ajudando o proprietário a fazer uma gestão adequada sobre sua plantação.

A propriedade rural analisada é de pequeno porte e a avaliação da gestão financeira demonstrou que, apesar de apresentar bom potencial produtivo, a rentabilidade vem sendo impactada principalmente pelos altos custos com defensivos e fertilizantes agrícolas, que atualmente representam a maior parcela dos custos variáveis da operação.

Durante o levantamento das despesas, identificou-se que os produtos químicos utilizados apresentam preço elevado, são encontrados apenas em cidades vizinhas e possuem frequência de aplicação semanal, o que pressiona o fluxo de caixa e reduz a margem de lucro. Essa análise indica a necessidade de medidas para reduzir custos operacionais sem comprometer a produtividade e a qualidade dos frutos.

Como proposta de melhoria, sugere-se a substituição parcial dos químicos comerciais por alternativas caseiras de baixo custo, desde que seguras e autorizadas pelas normas de produção agrícola. Essa estratégia visa reduzir os custos variáveis, preservando o controle básico de pragas e doenças e mantendo a sanidade das plantas. Entre as alternativas caseiras comumente adotadas em pequenas propriedades estão preparos naturais à base de substâncias simples, geralmente usadas para ajudar a repelir insetos ou reduzir infestações iniciais, sempre com o cuidado de seguir orientações técnicas e respeitar limites legais.

A adoção gradual desses métodos, combinada a um registro mais rigoroso dos custos e resultados, permitirá monitorar o impacto financeiro da mudança. Espera-se, com essa substituição parcial, uma diminuição significativa no gasto mensal com insumos, resultando em maior eficiência no controle de custos**,** e aumento da rentabilidade geral da propriedade**.**

Além disso, recomenda-se o fortalecimento da gestão financeira por meio de:

- Controle de despesas por centro de custo,
- Registro sistemático das aplicações e resultados,
- Revisão periódica da produtividade e dos custos associados.

Com essas ações integradas, a propriedade tende a alcançar uma operação mais sustentável e financeiramente equilibrada.

FUNCIONAMENTO PRODUTIVO E FINANCEIRO DA PROPRIEDADE

A propriedade rural analisada possui estrutura voltada à produção de morangos em pequena escala, operando de forma intensiva e com mão de obra familiar. O sistema produtivo segue o modelo tradicional de cultivo em canteiros elevados, com irrigação controlada e práticas manuais para manejo das plantas, colheita, seleção e embalagem dos frutos.

Figura 1 – Lavoura de Morangos



Fonte: Elaborado pelo autor

O processo produtivo inicia-se com a preparação dos canteiros e o plantio das mudas, seguido pelo manejo diário que envolve irrigação, adubação, controle de pragas e doenças, limpeza do ambiente de cultivo e monitoramento do desenvolvimento das plantas. A colheita ocorre de forma contínua, geralmente semanal, e os frutos são separados por padrão de qualidade, destinados à venda direta ao consumidor local, feiras ou pequenos mercados da região.

Do ponto de vista financeiro, a atividade é caracterizada por custos variáveis significativos, especialmente relacionados ao uso de defensivos agrícolas, fertilizantes e insumos específicos para a cultura do morango. Os custos fixos incluem mão de obra familiar, embalagens, além de despesas operacionais básicas como energia e transporte. As receitas são geradas pela comercialização dos frutos frescos, cuja qualidade influencia diretamente o preço obtido e, consequentemente, a rentabilidade.

A análise financeira indica que a margem de lucro atual está diretamente vinculada ao controle rigoroso dos custos de produção, dado que o preço de venda do morango, está relativamente estável. Assim, qualquer redução de custos representa impacto positivo imediato no fluxo de caixa e na rentabilidade da atividade.

Diante disso, a produção de morangos opera como uma atividade de alto potencial, porém sensível às variações de custos. O funcionamento produtivo e financeiro demonstra a importância de estratégias que reduzam as despesas variáveis, como a adoção parcial de métodos alternativos e de baixo custo para manejo de pragas e reforço das práticas de controle e registro financeiro, garantindo maior eficiência econômica e sustentabilidade para a propriedade.

PRINCIPAIS CUSTOS DA LAVOURA DE MORANGO

Durante a análise financeira da propriedade produtora de morangos, identificou-se que os defensivos agrícolas e os fertilizantes representam os maiores custos variáveis da atividade. Esses insumos são aplicados semanalmente para garantir o controle de pragas, a sanidade das plantas e o adequado desenvolvimento dos frutos, o que resulta em um consumo elevado ao longo do ciclo produtivo.

Com base no levantamento realizado, foi possível estimar os seguintes valores:

- Defensivos agrícolas e fertilizantes: R$ 70,00 por semana (em média) - $280,00 por mês.

Além dos preços elevados, outro fator agravante observado é a distância de 200 km até a cidade vizinha**,** onde os insumos são comprados. Esse deslocamento gera despesas adicionais, tanto com combustível quanto com desgaste de veículo e tempo de trabalho despendido. Considerando uma média de R$ 425,00 (combustível e manutenção), mais o dia de serviço perdido, aproximadamente $100,00, estima-se um custo adicional de:

- R$ 525,00 por mês
- R$ 6.300,00 por ano

Dessa forma, quando somados os insumos e o custo logístico das viagens, o impacto financeiro sobre a atividade torna-se ainda maior, reduzindo significativamente a margem de lucro e dificultando a sustentabilidade econômica da produção.

Esse cenário reforça a necessidade de buscar alternativas de manejo que diminuam a dependência dos defensivos comerciais, bem como a adoção de práticas de planejamento que reduzam a frequência de deslocamentos, contribuindo para maior eficiência operacional e financeira da propriedade.

SUGESTÕES DE AÇÕES PRÁTICAS QUE OTIMIZAM O CONTROLE FINANCEIRO E ELEVAM OS RESULTADOS ECONÔMICOS DA PROPRIEDADE

Com base no Capítulo 8 do livro Gestão de Propriedades Rurais, de Kay, Edwards e Duffy (2014), identificou-se que a análise econômica da substituição de insumos é uma estratégia essencial para reduzir custos operacionais sem comprometer a eficiência produtiva. Segundo os autores, “a substituição é outro tipo de análise marginal que leva em consideração as mudanças em custos e/ou receitas ao se tomar a decisão de substituição” (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014, p. 131). A partir dessa orientação teórica, tornou-se possível aplicar o princípio da substituição na propriedade estudada, avaliando alternativas mais econômicas e sustentáveis para otimizar o manejo e a produtividade.

Entre as estratégias mais promissoras estão a adoção de práticas naturais e caseiras, capazes de diminuir a dependência de produtos químicos. Após reuniões e palestras realizadas pela ASFAC (Associação dos Agricultores Familiares e Produtores Rurais de Cruzília), que é uma rede de apoio que troca saberes e oportunidades reais no campo, em parceria com a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) tivemos três opções de substituição para os produtos químicos. Com isso, esse estudo apresenta sugestões de ações práticas que contribuem para otimizar o controle financeiro e elevar os resultados econômicos da propriedade, reforçando a importância de uma gestão eficiente e alinhada a métodos sustentáveis.

- Exemplo de biofertilizante – TINOCÃO:

  É uma prática que consiste na produção de um adubo orgânico liquido, onde em um galão de duzentos litros se utiliza esterco, cinzas, garapa, rapadura, farinha de osso, pó de rocha (rico em cálcio), borra de café (rico em potássio), terra da mata, folha de mamona, leite ou soro sem sal e micro-organismos. Esses micro-organismos são produzidos através do cozimento do arroz com água e após colocados no bambu eles são levados a mata e tampados com folhas. Após isso, de sete a quinze dias eles são coletados. Esses micro-organismos já fermentados são misturados ao adubo e devemos mexer três vezes ao dia, a mistura fica pronta em sessenta dias. Após esse tempo, a mistura é diluída em água – duzentos litros se transformam em seiscentos litros. Esse biofertilizante é diluído junto a água e utiliza-se de uma a duas vezes por semana pulverizando a lavoura. O Tinocão é capaz de nutrir o solo e as plantas e melhorar a microbiologia do solo.

Figura 2 – Adubo orgânico (Tinocão)



Fonte: Elaborado pelo autor

- Exemplo de defensivo agrícola – EXTRATO ALCÓOLICO

  Essa prática consiste em misturar cem gramas de alho, cem gramas de pimenta malagueta batida, cem gramas de pimenta do reino e um litro de álcool 90º. A mistura precisa ficar fechada por uma semana em local escuro, agitando todos os dias. Após esse tempo devemos misturar na água e óleo e pulverizar nas plantas atuando como repelente natural, quando há pragas, pulgões ou uma vez na semana como precaução.

- Exemplo de defensivo agrícola – CALDA PARA PRAGAS

  Em um recipiente com um litro utiliza-se quinhentos ml de óleo de cozinha e quinhentos ml de detergente neutro. Após mistura-los, usar a mistura de duzentos ml para um pulverizador de vinte litros de água. O detergente atua como emulsificante, permitindo a mistura do óleo na água. Ele é ideal para combater pulgões, moscas e lagartas.

Figura 3 – Pulverização de calda em lavoura



Fonte: https://sonhodehorta.com.br/sabao-ou-detergente-no-controle-de-pragas/

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise realizada na propriedade de morangos permitiu identificar que os defensivos agrícolas representavam o maior impacto financeiro dentro do custo de produção. Uma gestão eficiente exige, entre outros fatores, o reconhecimento claro de onde os recursos estão sendo aplicados e de que forma cada despesa interfere no desempenho operacional da atividade. A partir desse diagnóstico, verificou-se que, apesar de necessários, os defensivos químicos vinham sendo utilizados de forma frequente e, muitas vezes, acima do volume ideal, contribuindo significativamente para o aumento dos custos mensais.

Diante dessa constatação, foram introduzidos três tipos de defensivos naturais como alternativas viáveis para reduzir gastos sem comprometer o manejo sanitário da cultura. A adoção dessas práticas permitiu observar, ao longo do período de acompanhamento, uma redução expressiva na necessidade de aquisição de insumos industrializados. Práticas agroecológicas tendem a diminuir a dependência externa e a fortalecer a autonomia do pequeno produtor, o que se confirma nos resultados obtidos nesta propriedade. A substituição parcial dos químicos por alternativas naturais apresentou não apenas impacto econômico positivo, mas também contribuiu para práticas mais sustentáveis.

Em termos financeiros, as comparações entre os meses analisados demonstraram queda significativa nos custos diretamente relacionados à compra de defensivos. Essa redução confirma que pequenas propriedades, ao adotarem estratégias de controle de custos, conseguem melhorar a saúde financeira sem necessariamente ampliar a área cultivada ou intensificar a produção. Na prática, o produtor conseguiu economizar ao substituir parte dos insumos, mantendo a produtividade estável e atendendo às demandas do mercado.

Outro ponto relevante observado nos resultados é a melhoria no planejamento e no controle das aplicações. A simples organização do calendário de manejo, associada à introdução de defensivos naturais, proporcionou ao produtor maior domínio sobre o processo produtivo. Dentro da propriedade estudada, o acompanhamento contínuo possibilitou identificar oportunidades de ajustes e prevenir desperdícios.

Além dos impactos econômicos, há também efeitos indiretos que merecem discussão. O uso de defensivos naturais, por exemplo, ampliou o conhecimento técnico do produtor e fortaleceu práticas sustentáveis no manejo dos morangueiros. Ainda que os produtos naturais demandem maior preparo manual, os resultados mostraram que essa prática se integra com facilidade à rotina produtiva, sem gerar atrasos ou queda na qualidade final dos frutos, o que comprova que sistemas produtivos mais sustentáveis tendem a ser economicamente mais viáveis no longo prazo.

Por fim, é importante considerar que os resultados alcançados não eliminam completamente a necessidade de defensivos químicos, mas reforçam que seu uso pode ser significativamente reduzido quando há planejamento, controle financeiro e adoção de alternativas mais acessíveis. A gestão eficaz permitiu detectar o ponto crítico dos gastos, e a implementação das medidas corretivas mostrou que pequenas mudanças são capazes de causar grande impacto no orçamento, confirmando a relevância da gestão administrativa na agricultura familiar.

Figura 4 – Morangos saudáveis e selecionados



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 5 – Morangos prontos para comercialização



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme Zylbersztajn e Neves (2000), a gestão eficiente no campo é decisiva para otimizar processos, reduzir perdas e garantir que a propriedade alcance melhores resultados econômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como a gestão financeira pode contribuir para o controle de custos e para o aumento da eficiência econômica em propriedades rurais de pequeno porte, utilizando como referência uma produção de morangos cujo principal gasto estava concentrado na aquisição de defensivos agrícolas. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese inicial de que a adoção de práticas alternativas, especialmente o uso de defensivos naturais, pode reduzir significativamente as despesas operacionais sem comprometer a produtividade e a qualidade da cultura.

A partir do diagnóstico econômico, ficou evidente que a gestão estruturada proporciona maior clareza sobre os fatores que elevam os custos de produção, permitindo intervenções específicas e eficazes. A substituição parcial dos defensivos químicos por soluções naturais constituiu uma prática viável, financeiramente vantajosa e alinhada aos princípios da sustentabilidade. Essa constatação contribui para o avanço do conhecimento ao demonstrar, no contexto da agricultura familiar, que estratégias simples e de baixo custo podem gerar impacto relevante no controle financeiro e na autonomia produtiva do pequeno agricultor.

Além disso, os resultados reforçam a importância de um acompanhamento contínuo das operações agrícolas e do registro detalhado das despesas, elementos fundamentais para o processo de tomada de decisão. Neste estudo, a implementação de práticas de monitoramento e planejamento possibilitou reformular a percepção do produtor sobre o uso de insumos, direcionando as intervenções de forma mais racional e eficiente.

Entretanto, algumas limitações também foram observadas. Apesar da redução comprovada nos custos, não foi possível mensurar com precisão, durante o período analisado, os impactos de longo prazo do uso dos defensivos naturais sobre a produtividade e sobre o controle de pragas mais persistentes. Nesse sentido, recomendam-se estudos futuros que avaliem o desempenho desses produtos ao longo de diferentes safras, considerando variáveis como clima, incidência de pragas e variações no preço dos insumos comerciais.

Sugere-se também que pesquisas posteriores explorem a integração de outras práticas sustentáveis — como compostagem, manejo integrado de pragas e adubação verde —, comparando seus efeitos econômicos e produtivos com os modelos tradicionais. Tais investigações podem complementar os achados deste trabalho e contribuir para a construção de modelos de gestão mais completos e aplicáveis à realidade dos pequenos produtores.

Em síntese, conclui-se que a gestão financeira, quando aliada a práticas alternativas de manejo, constitui uma estratégia eficaz para reduzir custos, otimizar resultados e fortalecer a viabilidade econômica das propriedades rurais de pequeno porte. Os achados deste estudo ampliam o conhecimento existente ao demonstrar, na prática, que a inovação no campo não depende necessariamente de tecnologias complexas, mas de capacidade de organização, análise e adaptação às condições reais da produção.

REFERÊNCIAS

Fonte Biofertilizantes e Caldas: Diversas cartilhas e Fonte Fitoterapia e Homeopatia Controle de Ecto e Endo Parasitas: Emater-RS – Oficina de Fitoterapia e Oficina de Homeopatia – Mara Saalfeld/Emater/RS; Uso de Fitoterapia em Aves – Mara Saalfeld/Emater/RS

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. Gestão de propriedades rurais *recursoeletrônico*. Tradução: Theó Amon; revisão técnica: Paulo Dabdab Waquil. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-396-3

FARIAS, Cláudio V. S. (org.). Técnico em administração: gestão e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-65837-71-2.

SABÃO ou detergente no controle de pragas. Sonho de Horta, 2025. Disponível em: https://sonhodehorta.com.br/sabao-ou-detergente-no-controle-de-pragas/. Acesso em: 09 dez. 2025.

ZYLBERSTZNAJ, Décio; NEVES, Marcos Fava. Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.